

Carta Trimestral

3T25



Material de divulgação

“Como é que as coisas quebram?”

Aos poucos e depois de repente.”

Ernest Hemingway

Parte I: Mercado de Crédito Não Incentivado – Cenário Geral

O mercado de crédito privado registrou algumas oscilações ao longo do terceiro trimestre, porém não apresentou uma tendência clara de abertura nos spreads.

Ainda assim, destacamos alguns pontos relevantes do ambiente dessa indústria:

- Os fundos de crédito mantiveram captação líquida positiva no período, contudo, o bom desempenho de outras classes de ativos e o aumento da percepção de risco diante de alguns eventos de crédito recentes podem colocar essa tendência em risco;
- Os spreads de crédito permaneceram estáveis, embora com aumento da volatilidade e maior dispersão entre emissores;
- No mercado não incentivado, o elevado nível das taxas de juros segue desestimulando novos investimentos, levando as companhias a direcionarem as emissões predominantemente para operações de gestão de passivos e reforço de caixa;
- Resultados corporativos e notícias negativas exerceram pressão sobre os preços no mercado secundário em alguns grupos econômicos, ainda assim, olhando o mercado em geral, o período foi marcado por um comportamento majoritariamente comprador;
- Novos casos de default e companhias que provavelmente precisarão reestruturar seus passivos aumentam a percepção de risco dos investidores.

Mercado Primário de Debêntures

O volume de emissões de debêntures não incentivadas registrou alta de 6,6% em relação ao trimestre anterior, mas apresentou queda de 17,5% na comparação anual. O cenário prolongado de juros elevados e a perspectiva de desaceleração econômica têm desestimulado o investimento das companhias em novos projetos. Nesse contexto, as emissões do mercado não incentivado seguem concentradas em operações de gestão de passivos e reforço de liquidez.

Emissões de Debêntures Não Incentivadas

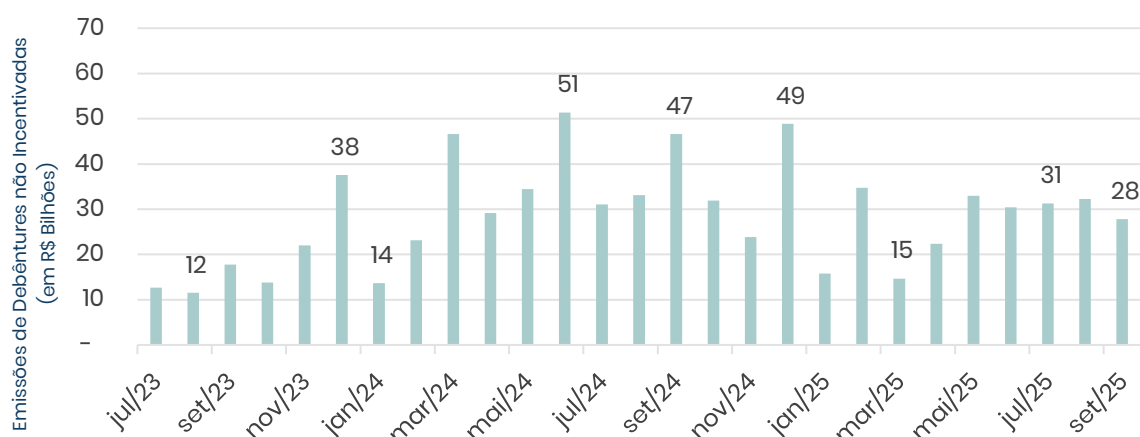


Figura 01: Volume de Emissões de Debêntures Não Incentivadas.

Fonte: CVM com elaboração Augme Capital.

Captação dos Fundos < D30

A captação líquida dos fundos da amostra evidencia a manutenção da demanda por ativos de crédito. O crescimento do mercado, combinado ao baixo volume de novas emissões, tem exercido pressão sobre os spreads no mercado secundário. Em nossa amostra, os fundos que atendem aos critérios de seleção captaram aproximadamente R\$ 29 bilhões no trimestre, o que representa 3,3% do patrimônio líquido agregado.

Qualificação da amostra:

- Fundos de Crédito Privado;
- Prazo de Resgate inferior a 30 dias corridos;
- Patrimônio Líquido superior a R\$ 50 milhões;
- Número de cotistas superior a 50.

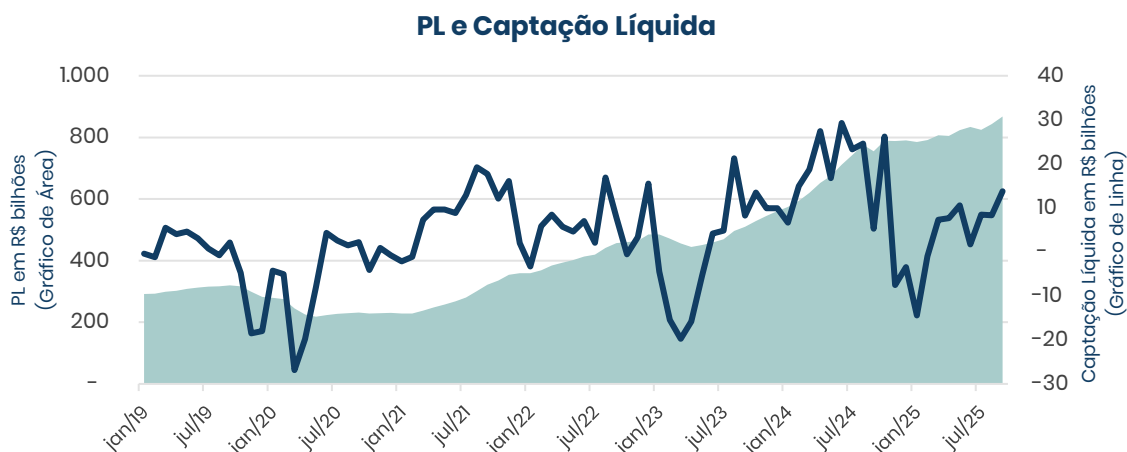
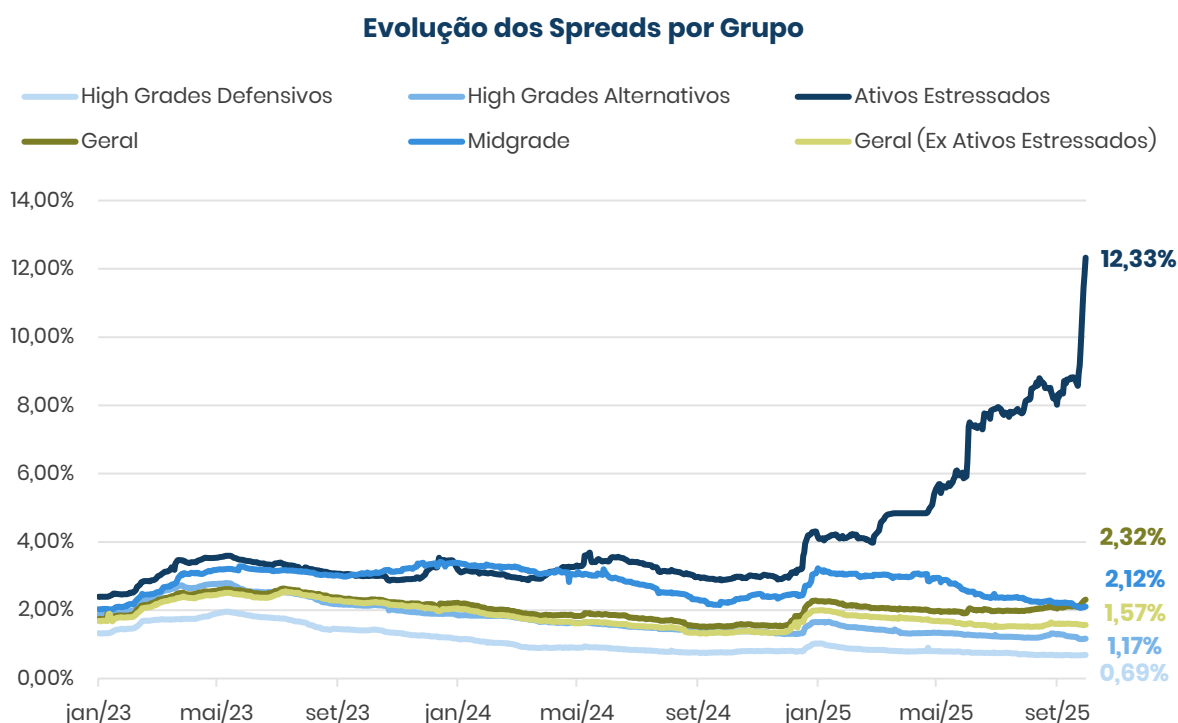


Figura 02: PL (Área) e Captação (Linha) da Amostra de Fundos Não Incentivados.

Fonte: Quantum com elaboração Augme Capital.

Mercados Secundários

A Figura 03 abaixo mostra a evolução dos spreads por grupos de análise:



Observação: Em comparação com o gráfico da última carta, mudamos a metodologia para considerar, para os ativos onde a Anbima não publica taxa indicativa, o spread de crédito do último negócio anterior à data de referência.

Figura 03: Evolução de Spreads por Grupos de Análise Augme.

Fonte: Anbima e B3 com elaboração Augme Capital.

Seguimos observando compressão dos spreads. Abaixo, o comportamento dos ativos em quatro grupos de análises:

- i. **High Grades de setores defensivos:** emissores recorrentes, atuantes em setores defensivos e com métricas de crédito sólidas. Ao longo do trimestre, esses papéis continuaram apresentando forte demanda, impulsionada pela captação positiva dos fundos de crédito, uma vez que representam parcela relevante de seus portfólios. Como resultado, observou-se leve compressão média dos spreads, de aproximadamente 7,2 bps no período;
- ii. **High Grades Alternativos:** companhias recorrentes no mercado, atuantes em setores de natureza cíclica e com métricas de crédito ainda satisfatórias. Após um período prolongado de juros elevados, parte desses emissores começou a demonstrar sinais de deterioração de crédito, refletindo em maior volatilidade dos spreads, especialmente durante a temporada de resultados. Por outro lado, emissores com vantagens competitivas relevantes em seus setores ou com estrutura de capital mais equilibrada apresentaram comportamento mais alinhado ao dos grupos de risco menor, ainda que também impactados pelo ambiente macroeconômico mais fraco;
- iii. **Midgrades:** emissores de boa qualidade de crédito que, por fatores específicos (faturamento, por exemplo), negociam a spreads mais elevados. Com uma amostra mais restrita de ativos, esse grupo apresentou comportamento semelhante ao dos emissores de setores cíclicos, mas com retornos potencialmente mais atrativos em função das taxas praticadas. Assim, os papéis de companhias que demonstraram resiliência nos resultados registraram compressão significativa de spreads ao longo do trimestre;
- iv. **Ativos Estressados:** emissores com estruturas de capital mais complexas, atuantes em setores de dinâmica cíclica. Desde a criação dessa classificação, em novembro de 2024, o grupo permanece inalterado em sua composição, refletindo estabilidade no universo monitorado. Aproximadamente 35% desses ativos deixaram de ser precificados por taxa indicativa, passando a ser cotados em percentual do PUPar – um indicativo claro de que o mercado passa a enxergar essas posições sob uma ótica de recuperação, e não mais de carregamento de crédito.

Evolução do PL dos fundos versus Estoque de Dívida do Grupo de Análise em Base 100

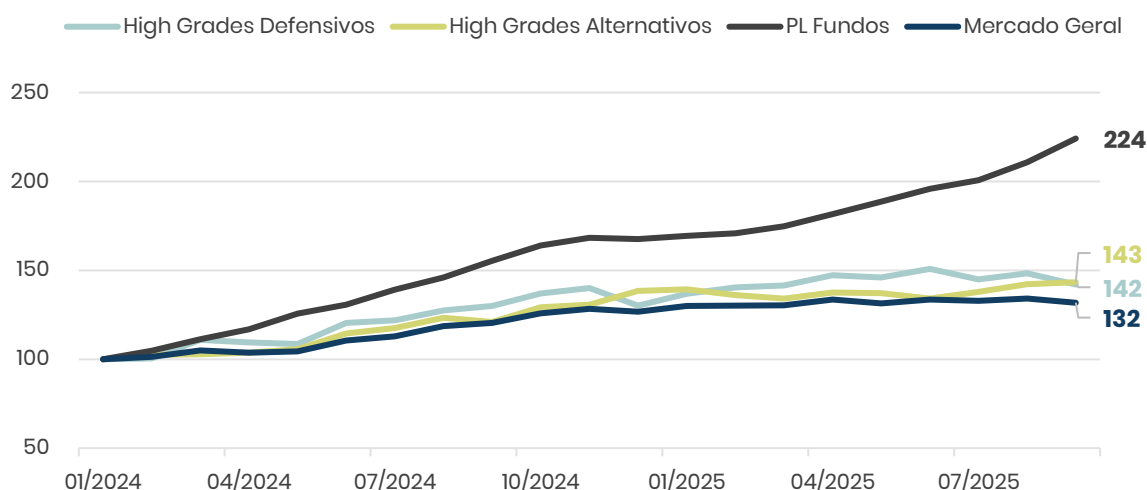


Figura 04: Evolução do PL dos Fundos (Amostra) e Estoque de Dívida Grupos de Análise em base 100.

Fonte: Anbima e B3 com elaboração Augme Capital.

O gráfico acima ilustra a tendência técnica que motivou o fechamento dos spreads, evidenciando que a evolução da demanda — representada pelo crescimento do patrimônio líquido dos fundos de crédito — foi visivelmente superior à oferta de novos papéis, medida pelo estoque de debêntures cadastradas na ANBIMA em cada grupo de ativos.

No gráfico a seguir, observa-se a dispersão dos retornos desde o início do ano. Com uma leve tendência de fechamento dos spreads, ainda vemos uma certa desconexão de alguns nomes, principalmente motivada por desempenho de resultados.

Dispersão da compressão de spread por Grupo de Análise

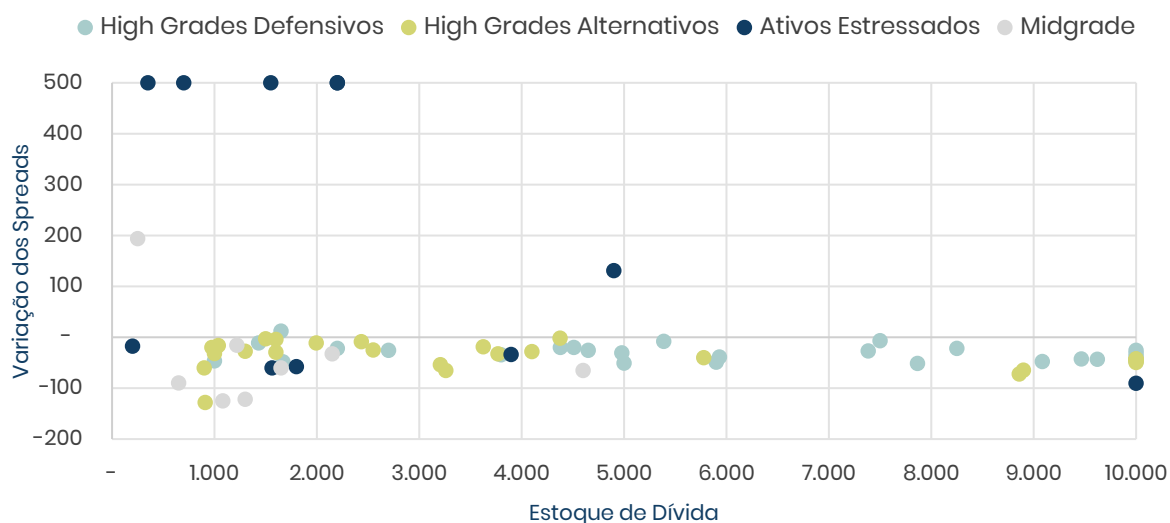


Figura 05: Dispersão da Compressão de Spread por Grupo de Análise.

Fonte: Anbima e B3 com elaboração Augme Capital.

Observação: Variação de spreads limitadas a 500 bps e o tamanho da emissão em R\$ 10 bilhões.

Riscos e Desafios

Na carta do 2T25, destacamos dois riscos potenciais que poderiam alterar a tendência observada e, em nossa avaliação, ambos se intensificaram ao longo do trimestre:

- i. Entre as demais classes de ativos, os fundos de ações e multimercados apresentaram desempenhos positivos no período, embora ainda inferiores ao observado nos fundos de crédito em uma janela de 12 meses. Até o momento, não identificamos movimento relevante de migração de investidores de crédito para outras classes de ativos.

Rentabilidade das diferentes classes de ativos

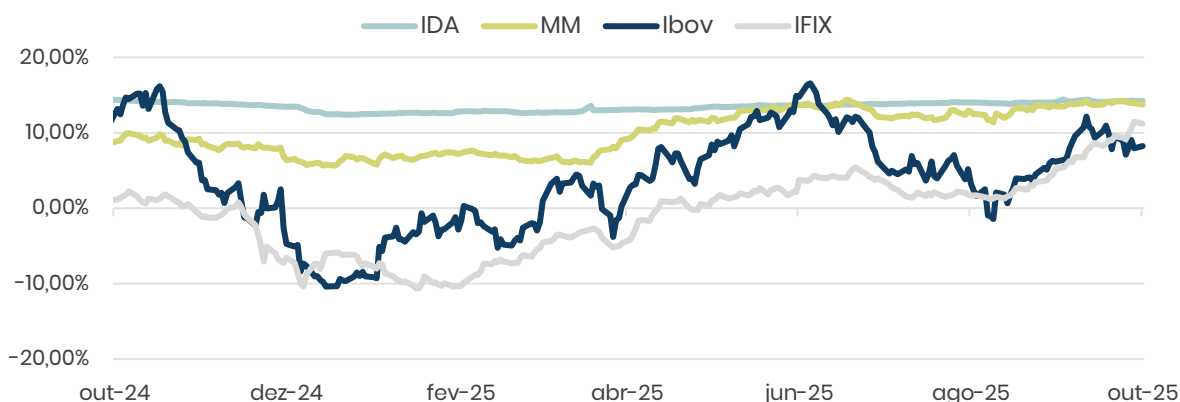


Figura 06: Rentabilidade L12M a cada dia das diferentes classes de ativos.

Fonte: Bloomberg com elaboração Augme Capital.

- ii. Durante a temporada de resultados, algumas companhias reportaram desempenhos abaixo das expectativas e foram penalizadas no mercado secundário, especialmente nos casos mais complexos. Continuamos projetando um aumento gradual na dificuldade operacional das empresas, em linha com o cenário macroeconômico mais desafiador e com maior risco de refinanciamento diante de um cenário de desaquecimento do mercado de crédito. As maiores aberturas de spreads no trimestre ocorreram, principalmente, entre companhias com estruturas de capital alavancadas combinadas a modelos de negócios de natureza cíclica.

Alguns fatores novos nos indicam que o risco de abertura de spread de crédito aumentou:

Braskem e Raízen

Essas empresas têm alguns pontos em comum:

- Líderes de mercado;
- Produtores de Commodities em ciclo de baixa;
- Raízen é até hoje Investment Grade e Braskem foi até Dez/2023;
- Ambas companhias queimaram caixa nos últimos anos: Raízen com o desenvolvimento de Etanol 2G e Braskem com a reparação aos afetados pelo evento geológico de Alagoas.

Ambas as companhias não possuem grande exposição no mercado de crédito local, concentrando o endividamento em bonds, e no caso de Raízen, ainda há uma exposição alta em ativos incentivados (CRAs e Debêntures Incentivadas). Portanto, o impacto foi relativamente pequeno nos fundos em CDI. A terceira empresa que experimentou queda relevante no trimestre foi a Ambipar, empresa a qual nunca tivemos exposição. Braskem é a única empresa que possuíamos exposição direta - mas bastante reduzida - no momento da abertura, a qual aprofundaremos mais na tese na seção de casos específicos.

Bonds Corporativos Brasileiros

Os bonds corporativos brasileiros apresentaram boa performance no terceiro trimestre, principalmente devido a maior demanda por investidores institucionais que buscavam alocação em países emergentes. Em decorrência da deterioração de três emissores relevantes no mercado de bonds corporativos brasileiros (Ambipar, Braskem e Raizen), em um curto espaço de tempo bonds brasileiros experimentaram forte queda nos últimos dias de setembro e começo de outubro, influenciada principalmente por temor dos investidores de que esta crise seja “generalizada”.

Evolução do Barclays Index Brazil Corporate Bonds

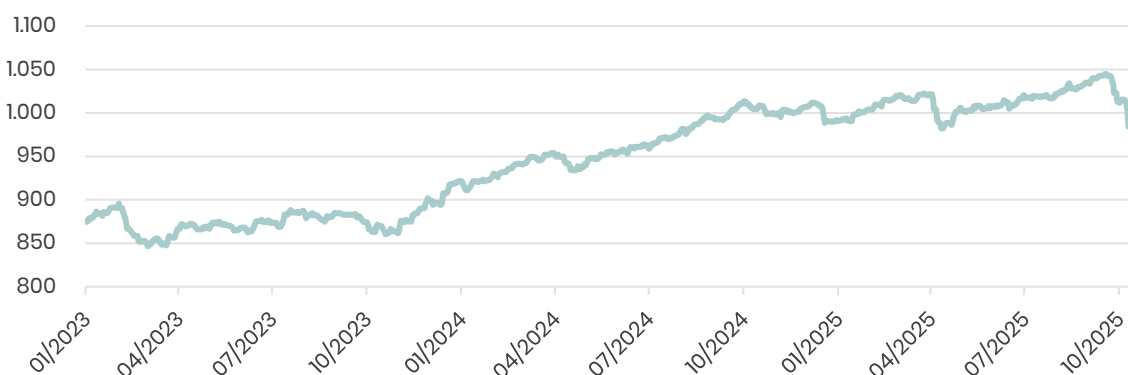


Figura 07: Barclays Index Brazil Corporate Bonds.

Fonte: Bloomberg com elaboração Augme Capital.

Conclusão

Os acontecimentos acima ratificam ainda mais nossa percepção de que a combinação atual de ativos de crédito privado no Brasil parte de um nível de precificação elevado, em um contexto de risco crescente, tanto no ambiente global quanto no local, o que mantém um cenário de incerteza no mercado de crédito. Um eventual gatilho de estresse poderia resultar em uma reprecificação abrupta desses ativos. Observamos que boa parte dos agentes de mercado reconhece o aumento do risco, contudo, fatores técnicos — já mencionados em cartas anteriores — limitam a capacidade dos gestores de ajustarem as posições ao nível de risco-retorno considerado ideal, o que segue pressionando os spreads de crédito.

Importante mencionar o que novamente experimentamos nas primeiras semanas de outubro, observamos uma pequena oportunidade de compra de papéis com abertura de spreads. Essa oportunidade se deu por conta de algumas assets posicionadas em Braskem e Ambipar que queriam reforçar seu caixa com receio de resgates.

Parte II: Mercado de Crédito Incentivado – A Saga da MP 1.303/2025

A Medida Provisória 1.303/2025 propunha novas regras de tributação sobre ativos financeiros, incluindo a incidência de impostos sobre instrumentos antes isentos, como debêntures de infraestrutura, LCIs e LCAs. Embora o Congresso tenha derrubado a MP por ora, o episódio já gerou forte impacto no mercado de debêntures incentivadas. Em resposta, grandes fundos especializados reabriram captações com o objetivo de absorver o estoque de ativos ainda não tributados ou ampliar a base de cotistas beneficiados pela isenção. Em nossa amostra de fundos de infraestrutura, composta pelos mesmos critérios utilizados na amostra não incentivada, observou-se crescimento de 22,1% no patrimônio líquido, o que representa entradas de aproximadamente R\$ 41,8 bilhões no período.

Nesse contexto e diante do forte volume de captação observado, identificamos dois movimentos predominantes ao longo do trimestre:

- i. **Mercado Primário:** a expectativa no começo do trimestre era por uma corrida das companhias para aproveitar o maior benefício para o usuário, mas isso não se materializou, muito explicado pela falta de apetite das companhias por novos projetos em um cenário de juros nominal alto.

Evolução do PL dos fundos de infra versus Estoque de Dívida de infraestrutura em Base 100

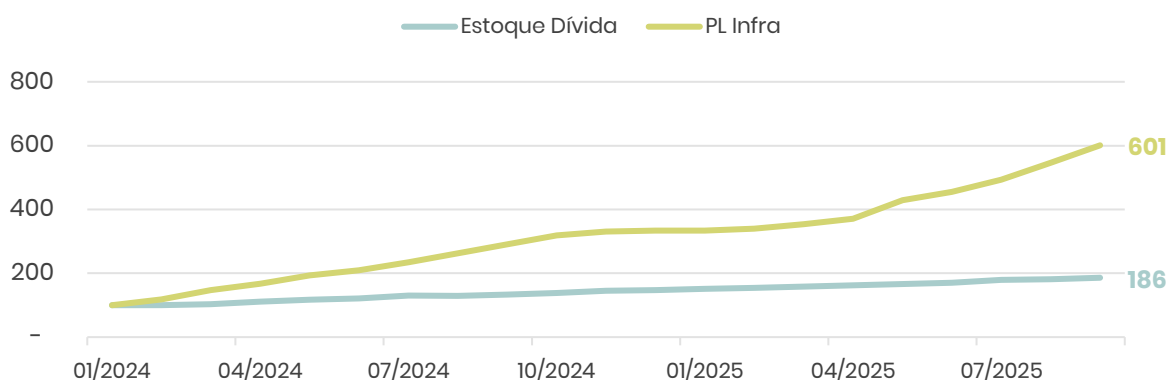


Figura 08: Evolução do PL dos fundos de infra versus estoque de dívida de infraestrutura em Base 100.

Fonte: Anbima e B3 com elaboração Augme Capital.

- ii. **Mercado Secundário:** a combinação do aumento de Patrimônio Líquido dos fundos da indústria, alinhado com o volume de novas emissões abaixo da necessidade de alocação dos fundos, resultou em uma compressão significativa dos spreads de créditos dos ativos em questão. Ressaltamos que a compressão é observada em todas as classes, pouco diferenciando duration e o risco de crédito. Os spreads apresentaram compressão de 59 bps, puxados pelos ativos mais defensivos, apesar de os outros grupos também apresentarem compressão, porém na ordem de 30 bps.

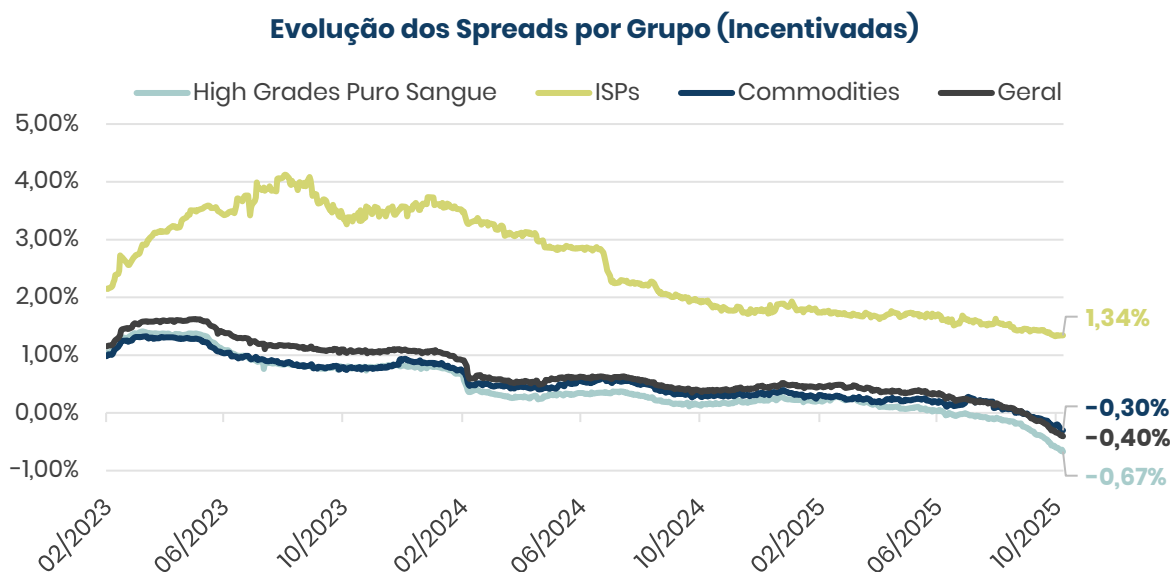


Figura 09: Evolução dos spreads por grupo (incentivadas).

Fonte: Anbima e B3 com elaboração Augme Capital.

Existem duas principais regras de enquadramento para os fundos de infraestrutura quanto à alocação mínima em debêntures incentivadas (Lei nº 12.431), requisito essencial para a manutenção da isenção tributária aos cotistas. O fundo deve manter alocação superior a 67% em debêntures incentivadas após seis meses de operação e acima de 85% após dois anos, tomando como base o menor valor entre o patrimônio líquido atual e a média dos últimos seis meses.

Diante dessas restrições, os fundos de infraestrutura possuem pouca flexibilidade de gestão, permanecendo estruturalmente comprados nessa classe de ativos.

O que alguns gestores têm feito para se proteger deste efeito é deixar novos fundos de infra abertos e captados, ganhando um “buffer” de caixa de 6 meses para a totalidade do fundo e mais 18 meses com 33% de caixa até a necessidade de alocação de 85%.

Benefício Fiscal da Isenção

O momento favorável para a classe de ativos é impulsionado pelo benefício econômico da isenção fiscal, especialmente relevante no atual cenário de taxas Selic elevadas. Para os fundos cujo benchmark é o CDI e que se encontram 100% swapados para o benchmark, esse benefício pode ser reduzido em caso de reprecificação das taxas reais de juros ou de queda nas expectativas de inflação. Em nosso estudo, considerando uma inflação projetada de 4,0% e uma alíquota de 15,0% para ativos não incentivados, modelamos diferentes cenários de benefício fiscal, medido pelo “gross up” da taxa, a partir de variações nas NTN-Bs em diversos vértices da curva:

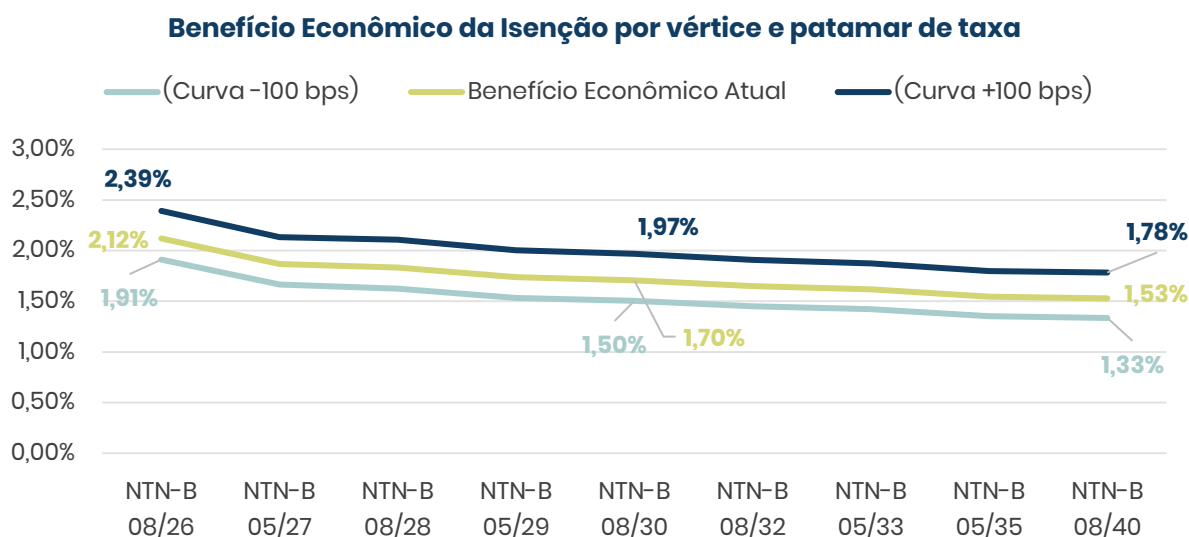


Figura 10: Benefício econômico da isenção em diversos vértices e patamares de taxa.

Fonte: Augme Capital.

Observação: Para fins de exemplificação no exercício, consideramos os fluxos e as taxas das NTN-Bs como base para análise.

Considerando uma abordagem racional por parte dos investidores, o impacto do benefício fiscal tende a ser refletido na reprecificação dos spreads, de forma que dois papéis de mesmo emissor e risco mantenham rentabilidade líquida equivalente, e assumindo que o ativo não incentivado não apresente variação relevante em seus spreads. Para a construção dos cenários, o estudo ponderou as carteiras pelos vértices de referência dos papéis componentes do IMAB-5 e do JGP Index, simulando diferentes níveis de proteção diante de um deslocamento vertical de 100 bps na taxa das NTN-Bs.

Impacto em preço para diversos cenários de hedge para risco de curva

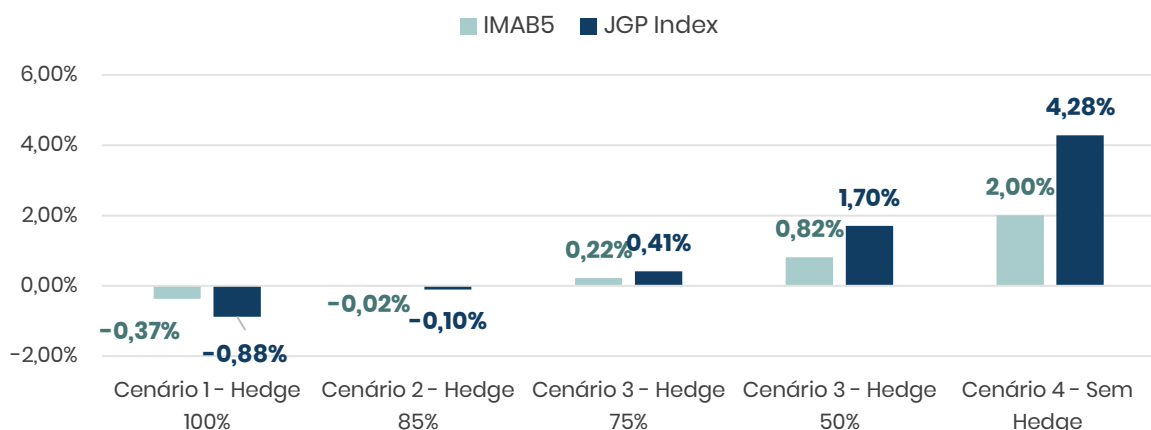


Figura 11: Impacto em preço para diversos cenários de hedge para risco de curva.

Fonte: Augme Capital.

A partir dos cenários analisados, concluímos que o efeito de curva atua como um hedge natural para os movimentos de abertura e fechamento de spreads. Fundos totalmente “DAPados” permanecem expostos ao risco de abertura de spreads, sem a compensação advinda do fechamento da curva de juros — e o inverso também tende a ser verdadeiro. O principal ponto de atenção reside na percepção equivocada de neutralidade: muitos investidores desses fundos acreditam estar protegidos do risco de juros quando, na realidade, seguem suscetíveis à dinâmica relativa entre spreads de crédito e variações da curva real.

Importante ressaltar que esse cenário de abertura de spread considera apenas a percepção do investidor de menor benefício e não leva em conta uma necessidade de venda dos papéis, agravada ainda mais pela obrigação dos fundos de infraestrutura não poderem usar o caixa como um seguro.

Parte III: Performance e Perspectiva dos Portfólios

Portfólios Líquidos

Os portfólios líquidos apresentaram retorno de 151,04% do CDI no trimestre. Os principais detratores foram as posições de XPID11 (-350% do CDI) e de Braskem (-1.224% do CDI). No lado positivo, os destaques foram CPTM15 (911% do CDI), VLME11 (553% do CDI) e o bond de YPAN (304% do CDI).

i. Crédito High Grade – Convicção alta e baixo retorno.

Em um cenário de precificação elevada, ainda que mantenhamos conforto em relação ao risco de crédito, optamos, há algum tempo, por reduzir a alocação nessa classe de ativos, visto que consideramos mal precificados. Dessa forma, as alocações foram realizadas em apenas 53% dos emissores desse perfil atualmente aprovados e atualizados, respeitando limites prudenciais de concentração – com exposição máxima de 50% e média de 35% do limite permitido por emissor/risco, conforme a nossa política interna de alocação. No momento, não vemos fundamentos para ampliar estruturalmente a exposição nesse grupo, embora tenhamos participado seletivamente de emissões primárias de nomes menos recorrentes no mercado secundário, além de realizado ajustes táticos de posição em função das variações no tamanho dos fundos.

ii. Mid Grade – Convicção e retorno médio.

De forma geral, companhias que ainda não possuem a recorrência de emissão típica dos papéis High Grade, e que geralmente apresentam métricas de crédito mais ajustadas, continuam oferecendo um prêmio adicional em relação à média do mercado. Assim como observado no trimestre anterior, o 3T25 foi marcado por nova compressão dos spreads desses emissores. Neste grupo, reduzimos ou desinvestimos em alguns casos que passaram a se mostrar excessivamente mal precificados quanto a risco-retorno.

iii. Oportunísticos – Convicção baixa e retorno alto.

Em geral, trata-se de companhias que enfrentam desafios setoriais ou de estrutura de capital, cujos papéis negociam com desconto em relação ao valor de face. Em muitos casos, a dívida acaba se estabilizando nesse patamar de deságio, o que, em um cenário de pagamento integral, pode gerar retornos superiores a CDI + 6,0%. Em nossa amostra de mercado de ativos estressados, aproximadamente 35% dos papéis passaram a ser precificados pelo valor de “recovery”. Entre os casos presentes em nossa carteira, destacam-se Oncoclinicas (comentada na carta do último trimestre) e Braskem (analisada na seção de casos específicos desta carta).

iv. Bonds.

Dividimos nossa alocação em bonds em duas frentes principais:

- Emissores que acessam exclusivamente o mercado offshore, nos quais identificamos relação risco-retorno atrativa e mantemos posições estruturais — como LD Celulose, Yinson (FPSO Anna Nery) e Samarco Mineração.
- Trades oportunistas, em emissores com presença tanto no mercado local quanto internacional, nos quais, por motivos de retorno, liquidez ou desconto em relação ao valor de face, optamos por alocar nos bonds em vez das debêntures domésticas.

Ao longo do ano, aumentamos a exposição em bonds swapados para CDI, estratégia que gerou retorno equivalente a 167,5% do CDI nos três primeiros trimestres de 2025. Durante o trimestre, o foco de alocação permaneceu nas posições estruturais, uma vez que as operações oportunísticas foram limitadas pela dinâmica de curvas do swap.

Portfólios Ilíquidos

Os portfólios Ilíquidos entregaram no trimestre 127,58% CDI, com destaque o pré-pagamento do CRI de Solargrid (3126% CDI) e a debênture de Novo Norte (NNA12 – 203% CDI). Entre os destaques negativos, tivemos que sugerir a marcação das CCBs de Detronic para 76% do valor par.

Os demais casos entregaram o retorno esperado.

Sobre o caso de Detronic, trata-se de um financiamento de UFVs destinadas a Minigeração Distribuída. Os parques enfrentaram obstáculos para conexão que geraram uma série de problemas, o que nos levou a buscar outro acionista para que este realizasse nova injeção de equity nos ativos.

O novo acionista está em processo final para a compra dos parques e a marcação reflete nosso cenário base de recuperação do ativo.

i. High Yield e Oportunísticos

Nesse trimestre realizamos as seguintes liquidações nesta classe de investimento:

- Empresa de hardware as a service: realizamos um pequeno aumento de exposição para Capex – a taxa da operação foi de CDI + 4,75% a.a.
- Adquirimos uma debênture na DIX Empreendimentos, operação mezanino da Novo Norte Aeroportos, operadora dos Aeroportos de Belém e Macapá, trocando a posição na debênture sênior, desinvestida a 65 bps, por 400 bps na operação mezanino, ambas debêntures 12.431.
- No mercado secundário, aumentamos a posição em XPID11, tese de investimento que aprofundamos na seção de casos específicos.

ii. Securitizações

Ativos formados por carteiras diversificadas com uma única tese central, nos quais tomamos posições sênior ou mezanino em operações geridas por terceiros em teses mais consolidadas ou gestão própria em teses que ainda exigem alguma comprovação, com objetivo de criar uma rotina diária de acompanhamento.

Alocamos nas seguintes securitizações neste trimestre:

- FIDC de uma das maiores varejistas do país, lastreado em risco sacado performado contra fornecedores, com garantia da agenda presente e futura dos recebíveis de cartões do e-commerce e parte das lojas físicas. A cia fortaleceu sua estrutura de capital e obteve um alongamento relevante no seu cronograma de endividamento por meio de uma reestruturação financeira realizada no ano passado. Aportamos em cotas seniores e mezanino, remuneradas a CDI + 5,00% e CDI + 7,75% a.a., respectivamente;
- Aquisição de debênture securitizada de uma administradora de cartões private label focada no varejo, com atuação restrita ao seu arranjo fechado. A operação conta com garantia dos recebíveis de cartão (presentes e futuros) e possui prazo de 36 meses, remunerando CDI+4,5% a.a.;
- Renovamos nossa alocação com aporte em novas séries de cotas seniores e mezanino em FIDC lastreado em empréstimos pessoais de curto prazo. As remunerações são de CDI+9% e CDI+16% a.a., respectivamente;
- Liquidamos tranches adicionais em FIDC lastreado em contratos de locação de superfície para equipamentos fotovoltaicos, majoritariamente devidos por pessoas físicas. A subclasse investida remunera NTN-B acrescida de spread de 490bps, com duration equivalente à da série.

iii. Imobiliário

Neste livro, destacamos as seguintes alocações:

- Reperfilamento da dívida de um desenvolvedor imobiliário, que trouxe como garantia um shopping no interior de São Paulo com 25.000 de ABL e empreendimentos residenciais entregues. Considerando todas as garantias, a operação nasce com 45% de LTV e uma remuneração de CDI + 4,50% a.a.
- Operação de securitização de recebíveis, com carteira com LTV abaixo de 70%, que ainda conta com uma obrigação da MRV (construtora) de recomposição de um fundo de reserva para cobrir inadimplência da carteira.

Abaixo uma tabela com a alocação em alguns dos nossos principais fundos, quebrado por estratégia:

Classificação / Família de fundo	Augme 30 II	Augme 90	Augme Prev	Augme Infra
Caixa	45,24%	35,68%	14,89%	10,49%
High Grade	23,60%	14,39%	27,20%	62,80%
Bond	3,64%	4,39%	4,47%	0,00%
Mid Yield	8,19%	3,88%	6,43%	12,52%
Oportunístico	2,29%	3,61%	4,34%	2,09%
Total Book Líquido	37,72%	26,26%	42,45%	77,41%
High Grade	1,30%	4,26%	2,18%	2,35%
High Yield	1,77%	7,68%	11,87%	4,30%
Imobiliário	2,04%	2,88%	6,81%	2,04%
Securitização	8,91%	19,96%	18,14%	3,42%
Total Book HTM	14,02%	34,78%	39,00%	12,10%
Reestruturação	3,01%	3,27%	3,66%	0,00%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Tabela 01: Alocação no fechamento do trimestre em alguns dos nossos principais fundos.
Fonte: Augme Capital.

Parte IV: Comentando alguns casos específicos

VRental

Neste trimestre houve uma recuperação no preço das debêntures, decorrente do avanço e posterior conclusão, em outubro de 2025, da reestruturação da VRental. No início do ano, a Companhia enfrentava um cenário adverso: elevada ociosidade da frota, pressão decorrente da escalada da taxa de juros e concentração em máquinas que atendiam exclusivamente grandes obras no setor eólico – segmento que vem desacelerando significativamente desde 2024 em função do aumento dos cortes de geração.

Para reequilibrar sua estrutura de capital, a VRental conduziu uma renegociação abrangente com os credores, com parte do endividamento sendo convertido em equity através de estrutura de dívida em holding. Esse contexto levou a uma marcação negativa de aproximadamente 20% no papel ao longo do segundo trimestre de 2025.

Além da reestruturação financeira, a VRental promoveu mudanças relevantes no management, com destaque para a chegada de Edmar Lopes (ex-CFO da Movida) assumindo os cargos de CEO e CFO. Além disso, um fundo gerido pela gestora de special situations Strata Capital passou a ser acionista da Companhia.

Com a conclusão da reestruturação, acreditamos que a VRental apresenta uma estrutura de capital saudável e está apta para seguir trabalhando no desafio de reciclar o parque de equipamentos e renovar o backlog de contratos em prazos e retornos mais adequados.

XPID11

O XPID11 é um fundo listado em bolsa, gerido pela XP Asset, com foco em ativos de infraestrutura, predominantemente nos segmentos de geração e transmissão de energia. O portfólio é concentrado, composto por apenas 6 ativos, sendo que 3 deles representam cerca de 85% do patrimônio líquido.

A tese de investimento surgiu a partir do monitoramento do mercado secundário de fundos de listados, no qual diversos veículos vinham sendo negociados com desconto relevante frente ao valor patrimonial, entre eles o XPID11. Ao aprofundarmos a análise tanto dos ativos individuais investidos pelo fundo quanto do veículo em si, identificamos que a performance negativa registrada desde 2024 estava relacionada majoritariamente ao stress financeiro dos ativos vinculados ao projeto Oxe Energia – um dos principais riscos do portfólio. Na nossa estimativa, considerando o preço de tela do fundo, esses ativos estavam precificados a praticamente zero.

As debêntures emitidas pelo projeto Oxe Energia já haviam sido analisadas há alguns anos pela Augme Capital, ocasião em que optamos por não seguir com o investimento devido a nossa percepção de alto risco de execução do projeto. Apesar da situação crítica, acreditamos que o projeto tem capacidade de gerar caixa para realizar o pagamento parcial da dívida. Nesse contexto, dado nosso conforto com os demais ativos do portfólio, enxergamos uma assimetria atrativa na entrada no XPID11 a um preço implícito próximo de zero para o caso Oxe Energia.

Desde que aprovamos o investimento, o preço tem apresentado alta volatilidade, oscilando entre R\$60,75 na máxima e R\$49,86 na mínima, afetado pela baixa liquidez e pela redução no guidance de distribuições mensais para o restante de 2025. Apesar da performance negativa no trimestre e no acumulado do ano, seguimos confiantes no potencial de retorno do ativo e cientes da potencial volatilidade de curto prazo.

Braskem

Atualmente, a companhia apresenta dívida líquida de aproximadamente US\$ 6,8 bilhões, excluindo o endividamento da Braskem Idesa e do Project Finance do TQPM, frente a um EBITDA recorrente de US\$ 653 milhões nos últimos 12 meses, o que implica alavancagem de 10,6x. A deterioração do crédito decorre principalmente do prolongamento do ciclo negativo petroquímico, causado pelo excesso de oferta global e pelo avanço do protecionismo nos principais mercados consumidores, o que levou a postergar a expectativa de recuperação do setor de 2026 para 2030. Somam-se a isso os gastos relacionados ao evento geológico de Alagoas, que já consumiram R\$ 13,1 bilhões em caixa, com previsão adicional de R\$ 4,7 bilhões. Embora medida antidumping sobre PVC e PE, já aprovadas, e o PL 892/2025, possam amenizar parcialmente essa pressão, a incerteza de avanço do PL é alta diante do atual cenário econômico e político.

Identificamos duas possíveis alternativas para o reequilíbrio da estrutura de capital da Braskem:

- i. Postergação dos pagamentos de principal para além de 2031, permitindo o refinanciamento das dívidas em um cenário setorial mais equilibrado;
- ii. Haircut sobre a dívida, com ou sem conversão em equity, estimado entre 35% e 40%.

Isoladamente, nenhuma dessas medidas representa solução definitiva para os desafios financeiros da companhia, uma vez que a geração de caixa atual não cobre integralmente as despesas financeiras, tornando a recuperação dependente de melhora nos spreads petroquímicos ou da implementação de medidas protecionistas. Um haircut moderado, isoladamente, não resolveria o problema de refinanciamento de médio prazo, dada a limitação estrutural de geração operacional.

Em termos de tese de investimento, após a divulgação dos resultados do 4T24, iniciamos a redução da posição, entendendo que a tese de recuperação do setor petroquímico estava comprometida, principalmente por fatores geopolíticos e nova perspectiva de demanda. Reduzimos cerca de 70% da exposição inicial até o primeiro movimento de estresse de taxa, momento em que consideramos a dívida bem precificada no mercado secundário (em torno de 65% do valor de face). Mesmo após a queda recente, mantemos a decisão de não aumentar posição, uma vez que as alternativas de reestruturação citadas deverão, muito provavelmente, ser implementadas via Recuperação Extrajudicial, considerando a complexidade e o volume do passivo financeiro da companhia.

Abaixo, disponibilizamos as principais informações dos nossos fundos abertos condominiais. Para maiores informações, acesse nosso material técnico, disponível em www.augme.com.br na seção “Nossos fundos”.

Alocação por book, carregos, *duration* e diversificação no fechamento do trimestre.

Fundos	Alocação por Book			Carrego Bruto	Duration	Ativos	Emissores	Grupos Econômicos
	Caixa	HTM	Líquidos	(CDI+)	(anos)			
Augme 30	41,06% (-3,76%)	16,90% (-2,14%)	42,04% (+5,90%)	1,56% (-0,04%)	1,30 (-0,02)	105	81	73
Augme 30 Advisory	41,53% (-4,60%)	16,83% (-1,99%)	41,64% (+5,95%)	1,55% (-0,05%)	1,30 (-0,02)	105	81	73
Augme 30 II	45,24% (-3,94%)	16,19% (-2,01%)	38,57% (+5,95%)	1,52% (-0,05%)	1,29 (-0,02)	104	80	72
Augme 90	35,68% (+6,14%)	37,32% (-9,59%)	27,00% (+3,45%)	2,50% (-0,94%)	1,17 (-0,53)	211	145	123
Augme 180	36,63% (+7,07%)	36,72% (-10,19%)	26,65% (+3,12%)	2,46% (-0,97%)	1,15 (-0,54)	211	145	123
Augme Pro	15,00% (+0,84%)	67,80% (-4,18%)	17,20% (+3,34%)	4,29% (-0,60%)	1,52 (-0,15)	144	110	91
Augme Institucional	15,27% (-9,25%)	52,47% (-0,01%)	32,26% (+9,26%)	3,36% (-0,36%)	1,74 (-0,14)	164	125	107
Augme Prev Icatu	14,89% (-7,37%)	41,69% (+0,25%)	43,42% (+7,12%)	2,91% (+0,19%)	1,76 (-0,07)	203	143	122
Augme Prev XP Seguros FIE I	30,92% (-11,14%)	37,93% (+4,53%)	31,15% (+6,61%)	2,58% (+0,35%)	1,42 (+0,04)	200	140	121
Augme Prev XP Seguros FIE II	30,75% (-11,63%)	38,02% (+4,81%)	31,23% (+6,83%)	2,59% (+0,37%)	1,43 (+0,06)	200	140	121
Augme Infra	10,49% (+6,20%)	12,10% (-3,50%)	77,41% (-2,70%)	0,91% (-0,53%)	5,10 (-0,24)	72	70	61

(Carrego do Augme Infra está como diferencial da NTN-B de referência)

Tabela 02: Posicionamento no fechamento do trimestre dos nossos fundos.

Fonte: Augme Capital.

Abaixo, disponibilizamos as principais informações dos nossos fundos abertos condominiais. Para maiores informações, acesse nosso material técnico, disponível em www.augme.com.br na seção “Nossos fundos”.

Alocação média e contribuição por book pelo período do trimestre.

Fundos	CAIXA		BOOK HTM		BOOK TRADING		Retorno	
	Alocação média	Retorno % CDI	Alocação média	Retorno % CDI	Alocação média	Retorno % CDI	% CDI	Nominal
Augme 30	43,2%	99,4%	17,9%	139,7%	38,9%	143,1%	117,15%	4,34%
Augme 30 Advisory	44,2%	98,8%	17,7%	140,5%	38,0%	144,2%	116,88%	4,33%
Augme 30 II	47,3%	99,2%	17,2%	144,8%	35,5%	147,3%	116,07%	4,30%
Augme 90	31,0%	95,0%	42,5%	108,4%	26,5%	163,9%	110,40%	4,09%
Augme 180	31,1%	95,5%	42,5%	108,4%	26,4%	163,7%	110,40%	4,09%
Augme Pro	14,7%	105,3%	69,6%	61,3%	15,7%	270,4%	90,43%	3,35%
Augme Institucional	15,8%	94,2%	55,1%	124,4%	29,1%	159,4%	120,39%	4,46%
Augme Prev Icatu	21,3%	94,8%	38,8%	133,1%	40,0%	133,8%	116,88%	4,33%
Augme Prev XP Seguros FIE I	37,9%	94,4%	33,7%	130,1%	28,4%	140,6%	108,24%	4,01%
Augme Prev XP Seguros FIE II	38,3%	95,5%	33,5%	130,1%	28,2%	140,6%	110,40%	4,09%
Augme Infra	17,8%	1,2%	12,0%	2,9%	70,2%	4,0%	2,20%	4,65%

(Retorno do Augme Infra está como diferencial do IMAB-5 no período)

Tabela 03: Alocação média e retorno dos nossos fundos.

Fonte: Augme Capital.

Observação: Sobre o fundo Augme Infra, a partir do dia 12 de setembro de 2025, desmontamos o hedge da carteira para o IMAB-5. Com isso, a partir desta data, a duration do fundo está igual à duration do portfólio de ativos de infraestrutura, considerando o caixa (duration hoje em 5,10 anos).

O racional está alinhado com a explicação da Parte II desta Carta, na Seção Benefício Fiscal.

Abaixo, disponibilizamos as principais informações dos nossos fundos abertos condominiais. Para maiores informações, acesse nosso material técnico, disponível em www.augme.com.br na seção “Nossos fundos”.

Performance Attribution no trimestre.

Fundos	Carrego	MtM	Trades	PnL de Curva	Hedge	Carrego DAP	Extraordinários	CPR	Retorno (Nominal)	Retorno (% CDI)
Augme 30	3,86%	0,55%	0,02%	-0,16%	0,30%	0,14%	0,05%	-0,42%	4,34%	117,15%
Augme 30 Advisory	3,86%	0,58%	0,02%	-0,16%	0,30%	0,14%	0,05%	-0,46%	4,33%	116,88%
Augme 30 II	3,88%	0,55%	0,02%	-0,16%	0,30%	0,14%	0,05%	-0,49%	4,30%	116,07%
Augme 90	4,29%	-0,01%	-0,01%	-0,09%	0,28%	0,13%	0,04%	-0,53%	4,09%	110,40%
Augme 180	4,34%	0,00%	-0,01%	-0,10%	0,27%	0,13%	0,04%	-0,58%	4,09%	110,40%
Augme Pro	4,30%	-0,79%	0,00%	-0,18%	0,24%	0,09%	0,00%	-0,30%	3,35%	90,43%
Augme Institucional	4,21%	0,39%	0,02%	-0,16%	0,13%	0,16%	0,06%	-0,34%	4,46%	120,39%
Augme Prev Icatu	3,86%	0,42%	0,01%	-0,17%	0,35%	0,16%	0,04%	-0,34%	4,33%	116,88%
Augme Prev XP Seguros FIE I	3,87%	0,23%	0,04%	-0,12%	0,29%	0,12%	0,02%	-0,46%	4,01%	108,24%
Augme Prev XP Seguros FIE II	3,85%	0,28%	0,04%	-0,11%	0,28%	0,12%	0,02%	-0,38%	4,09%	110,40%
Augme Infra	3,60%	1,80%	-0,15%	-1,56%	1,15%	0,50%	0,01%	-0,69%	4,65%	2,20%

(Retorno do Augme Infra está como diferencial do IMAB-5 no período)

Tabela 04: Atribuição de performance dos nossos fundos.

Fonte: Augme Capital.

Observação: Sobre o fundo Augme Infra, a partir do dia 12 de setembro de 2025, desmontamos o hedge da carteira para o IMAB-5. Com isso, a partir desta data, a duration do fundo está igual à duration do portfólio de ativos de infraestrutura, considerando o caixa (duration hoje em 5,10 anos).

O racional está alinhado com a explicação da Parte II desta Carta, na Seção Benefício Fiscal.

Abaixo, disponibilizamos as principais informações dos nossos fundos abertos condominiais. Para maiores informações, acesse nosso material técnico, disponível em www.augme.com.br na seção “Nossos fundos”.

Fundo	Retorno	Mês	Ano	12 meses	Desde o início	Início do fundo	PL Médio 12 meses
AUGME 30 FIF RF CP LP RL	%	1,36%	10,64%	13,74%	292,62%	06/12/2011	181.536.689,07
	(% CDI)	112%	102%	102%	118%		
AUGME 30 ADVISORY FIF RF CP LP RL	%	1,36%	10,73%	13,84%	81,89%	27/05/2019	267.790.301,71
	(% CDI)	112%	103%	103%	113%		
AUGME 30 II FIF RF CP LP RL	%	1,38%	11,08%	14,21%	29,42%	28/09/2023	237.683.347,60
	(% CDI)	113%	106%	106%	114%		
AUGME 90 FIC FIM CP	%	0,93%	11,16%	15,01%	312,18%	01/04/2013	504.482.951,05
	(% CDI)	76%	107%	112%	146%		
AUGME 180 FIC FIM CP	%	0,93%	11,25%	15,06%	80,25%	27/12/2019	244.437.196,23
	(% CDI)	76%	108%	112%	120%		
AUGME PRO FIM CP	%	0,17%	11,01%	14,76%	97,27%	01/03/2019	23.646.581,87
	(% CDI)	14%	106%	110%	130%		
AUGME INSTITUCIONAL FIRF CP	%	1,17%	11,34%	14,82%	85,20%	21/06/2019	158.320.923,65
	(% CDI)	96%	109%	110%	119%		
AUGME PREV FIFE FIM CP (Icatu)	%	1,28%	11,96%	15,41%	73,58%	29/01/2021	215.637.945,02
	(% CDI)	105%	115%	115%	119%		
AUGME PREV FIE II FIM CP (XP Seguros)	%	1,17%	11,38%	14,64%	40,74%	21/12/2022	34.871.842,36
	(% CDI)	96%	109%	109%	105%		
AUGME PREV XP FIE I (XP Seguros)	%	1,18%	11,24%	14,48%	22,98%	08/02/2024	103.765.791,39
	(% CDI)	97%	108%	108%	111%		
AUGME INFRA FIC FIRF CP	%	1,84%	10,60%	11,11%	37,61%	02/03/2023	49.572.130,50
	(IMAB-5) +	1,17%	2,11%	2,03%	9,65%		

* Fundos com mais de 6 (seis) meses de histórico.

Tabela 05: Retorno e PL médio dos nossos fundos.
Fonte: Augme Capital.

Abaixo, disponibilizamos as principais informações dos nossos fundos abertos condominiais. Para maiores informações, acesse nosso material técnico, disponível em www.augme.com.br na seção “Nossos fundos”.

Fundo	Augme 30	Augme 30 Advisory	Augme 30 II	Augme 90	Augme 180	Augme Pro	Augme Infra
CNPJ	14.237.118/0001-42	30.568.495/0001-10	52.285.852/0001-76	17.012.208/0001-23	34.218.678/0001-67	30.353.549/0001-20	49.598.896/0001-41
Tipo	CIC de Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo - Resp Limitada	CIC de Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo - Resp Limitada	CIC de Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo - Resp Limitada	CIC de Classe de Investimento Multimercado Crédito Privado - Resp Limitada	CIC de Classe de Investimento Multimercado Crédito Privado - Resp Limitada	Classe de Investimento Multimercado Crédito Privado - Resp Limitada	Classe de Investimento Renda Fixa Incentivado em Infraestrutura - Resp Limitada
Administrador	S3 Caceis Brasil	S3 Caceis Brasil	S3 Caceis Brasil	S3 Caceis Brasil	S3 Caceis Brasil	S3 Caceis Brasil	S3 Caceis Brasil
Custódia	S3 Caceis Brasil	S3 Caceis Brasil	S3 Caceis Brasil	S3 Caceis Brasil	S3 Caceis Brasil	S3 Caceis Brasil	S3 Caceis Brasil
Target	CDI + 1% a.a	CDI + 1% a.a	CDI + 1% a.a	CDI + 2 a 3% a.a	CDI + 2 a 3% a.a	CDI + 2,5 a 4% a.a	IMA-B 5 + 0,5 a.a
Público-Alvo	Geral	Geral	Geral	Qualificado	Qualificado	Profissional	Geral
Taxa de Administração	0,60% a.a.	0,60% a.a.	0,60% a.a.	1,10% a.a.	1,10% a.a.	1,50% a.a.	0,75% a.a.
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI (Semestral)	20% do que exceder 100% do CDI (Semestral)	20% do que exceder 100% do CDI (Semestral)	20% do que exceder 100% do CDI (Semestral)	20% do que exceder 100% do CDI (Semestral)	20% do que exceder 100% do CDI (Anual)	20% do que exceder 100% do IMA-B 5 (Semestral)
Aplicação Inicial	R\$ 500	R\$ 500	R\$ 500	R\$ 5.000	R\$ 5.000	R\$ 100.000	R\$ 500
Movimentação Mínima	R\$ 500	R\$ 500	R\$ 500	R\$ 5.000	R\$ 5.000	R\$ 10.000	R\$ 500
Saldo Mínimo	R\$ 500	R\$ 500	R\$ 500	R\$ 5.000	R\$ 5.000	R\$ 10.000	R\$ 500
Aplicação - Cotização	D + 0 (Fechamento)	D + 0 (Fechamento)	D + 0 (Fechamento)	D + 0 (Fechamento)	D + 0 (Fechamento)	D + 0 (Fechamento)	D + 0 (Fechamento)
Resgate / Portabilidade	A qualquer momento, sem carência	A qualquer momento, sem carência	A qualquer momento, sem carência	A qualquer momento, sem carência	A qualquer momento, sem carência	31/03, 30/06, 30/09 e 30/12 ou no primeiro dia útil subsequente	A qualquer momento, sem carência
Resgate - Cotização	D + 30 dias corridos	D + 30 dias corridos	D + 30 dias corridos	D + 90 dias corridos	D + 179 dias corridos*	D + 180 dias corridos	D + 30 dias corridos
Resgate - Liquidação	DU + 1 da cotização	DU + 1 da cotização	DU + 1 da cotização	DU + 1 da cotização	DU + 1 da cotização	DU + 1 da cotização	DU + 1 da cotização
Categoria Anbima	Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre	Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre	Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre	Multimercado Estratégia Específica	Multimercado Estratégia Específica	Multimercado Estratégia Específica	Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre
Tributação Alvo	Longo Prazo	Longo Prazo	Longo Prazo	Longo Prazo	Longo Prazo	Longo Prazo	Isento de IR para Pessoa Física

* Conforme AGC aprovada em julho de 2025, a partir de 27 de janeiro de 2026 o Augme 180 possuirá a mesma regra de cotização e resgate do Augme 90. Ou seja, D+90 dias corridos para cotização e D+1 dias úteis para liquidação.

Fundo	Augme Prev FIFE (Icatu)	Augme Prev XP Seguros FIE I	Augme Prev XP Seguros FIE II	Augme Prev XP Seguros HY FIE I	Augme Prev HY (Multi) FIE II	Augme Institucional
CNPJ	36.017.195/0001-20	53.482.542/0001-04	35.828.689/0001-21	60.749.195/0001-07	60.748.404/0001-90	30.568.485/0001-85
Tipo	Classe de Investimento Multimercado Crédito Privado - Resp Limitada	CIC de Classe de Investimento Multimercado Crédito Privado - Resp Limitada	CIC de Classe de Investimento Multimercado Crédito Privado - Resp Limitada	Classe de Investimento Multimercado Crédito Privado - Resp Limitada	CIC de Classe de Investimento Multimercado Crédito Privado - Resp Limitada	Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado - Resp Limitada
Administrador	S3 Caceis Brasil	S3 Caceis Brasil	S3 Caceis Brasil	S3 Caceis Brasil	S3 Caceis Brasil	S3 Caceis Brasil
Custódia	S3 Caceis Brasil	S3 Caceis Brasil	S3 Caceis Brasil	S3 Caceis Brasil	S3 Caceis Brasil	S3 Caceis Brasil
Target	CDI + 1% a 2% a.a	CDI + 1% a 2% a.a	CDI + 1% a 2% a.a	CDI + 2% a 3% a.a	CDI + 2% a 3% a.a	CDI + 1 a 2% a.a
Público-Alvo	Qualificado	Qualificado	Qualificado	Qualificado	Qualificado	Profissional
Taxa de Administração	0,80% a.a.	1% a.a.	0,8% a.a.	1,50%	1,10%	1,10% a.a.
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI (Semestral)	20% do que exceder 100% do CDI (Semestral)	20% do que exceder 100% do CDI (Semestral)	20% do que exceder 100% do CDI (Semestral)	20% do que exceder 100% do CDI (Semestral)	20% do que exceder 100% do CDI (Semestral)
Aplicação Inicial	R\$ 5.000	R\$ 500	R\$ 5.000	R\$ 500	R\$ 5.000	R\$ 100.000
Movimentação Mínima	R\$ 5.000	R\$ 500	R\$ 5.000	R\$ 500	R\$ 5.000	R\$ 10.000
Saldo Mínimo	R\$ 5.000	R\$ 500	R\$ 5.000	R\$ 500	R\$ 5.000	R\$ 10.000
Aplicação - Cotização	D + 0 (Fechamento)	D + 0 (Fechamento)	D + 0 (Fechamento)	D + 0 (Fechamento)	D + 0 (Fechamento)	D + 0 (Fechamento)
Resgate / Portabilidade	A qualquer momento, sem carência	A qualquer momento, sem carência	A qualquer momento, sem carência	A qualquer momento, sem carência	A qualquer momento, sem carência	Resgates serão processados no último dia útil do mês
Resgate - Cotização	D + 29 dias úteis	D + 29 dias úteis	D + 29 dias úteis	D + 130 dias úteis	D + 130 dias úteis	D + 89 dias corridos
Resgate - Liquidação	DU + 1 da cotização	DU + 1 da cotização	DU + 1 da cotização	DU + 1 da cotização	DU + 1 da cotização	DU + 1 da cotização
Categoria Anbima	Previdência Multimercado Livre	Previdência Multimercado Livre	Previdência Multimercado Livre	Multimercado Livre	Multimercado Livre	Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre
Tributação Alvo	Tributação Aplicável para Previdência	Tributação Aplicável para Previdência	Tributação Aplicável para Previdência	Tributação Aplicável para Previdência	Tributação Aplicável para Previdência	Longo Prazo

Este material de divulgação foi produzido pela Augme Capital com fins meramente informativos, não se caracterizando como oferta, recomendação, sugestão de alocação, adoção de estratégia, solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos. A Augme Capital não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou quaisquer outros ativos financeiros. Em caso de interesse, contate um distribuidor contratado. Este material não configura um relatório de análise, conforme definição da Resolução CVM nº 20, tampouco uma consultoria de valores mobiliários, conforme a definição da Resolução CVM nº 19. As informações e estimativas aqui contidas são baseadas em informações obtidas junto a fontes públicas consideradas confiáveis na data da publicação e configuram apenas exposições de opiniões até a presente data. O conteúdo dos relatórios é gerado conforme as condições econômicas, de mercado, entre outros fatores disponíveis na data de sua publicação. As informações não serão atualizadas e estão sujeitas a alterações, sem prévio aviso, a qualquer tempo. Cada relatório somente é válido na sua respectiva data, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. Os cenários apresentados podem não se refletir nas estratégias dos diversos fundos e carteiras geridos pela Augme Capital. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador ou do gestor do fundo, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito – FGC, conforme definição da Resolução CVM nº 175. Este material de divulgação não possui caráter promocional e não deve ser considerado como única fonte de informação para embasar qualquer decisão de investimento. Ao investidor, é recomendada a leitura cuidadosa dos regulamentos dos fundos antes de aplicar seus recursos, para que tome sua própria decisão de investimento, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado que deverá ajudá-lo na análise minuciosa do produto e dos seus respectivos riscos face aos seus objetivos e sua tolerância ao risco. Para maiores informações sobre nossos fundos, acesse nosso website: www.augme.com.br. As estimativas, conclusões, opiniões, projeções e hipóteses apresentadas neste material não constituem garantia ou promessa de rentabilidade ou de isenção de risco. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial do seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação judicial, regime de administração temporária, falência ou recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Apesar do cuidado utilizado no manuseio das informações apresentadas, a Augme Capital não se responsabiliza pela publicação accidental de informações incorretas, portanto não será responsável por perdas diretas, indiretas ou lucros cessantes decorrentes da utilização deste material para quaisquer finalidades. Este conteúdo não pode ser copiado, divulgado, resumido, extraído, reproduzido, distribuído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem a prévia e expressa concordância da Augme Capital. Atendimento ao cotista: www.augme.com.br ou por e-mail ri@augme.com.br. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: a. Comissão de Valores Mobiliários – CVM; b. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

CONTATO

ri@augme.com.br

11 4550 3295

Rua Campos Bicudo, 98 – 3º Andar – cj. 31

CEP: 04536-010

www.augme.com.br

LinkedIn: **Augme Capital**